

# FUTEBOL E SOCIEDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: VISÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

**José Luiz Rattón<sup>1</sup>**  
**Jorge Ventura de Moraes<sup>2</sup>**

Os esportes, em geral, e o futebol, em particular, fazem parte do cotidiano dos brasileiros e têm imprimido sua marca no que pode ser chamado de nossa identidade social. Além disso, os esportes têm impactado a sociedade brasileira econômica, política e socialmente, constituindo importante campo para a análise de sociólogos e antropólogos. No entanto, é legítimo afirmar que, apesar de todo este impacto, os esportes em geral, e o futebol em particular, têm merecido relativamente pouca atenção das ciências sociais brasileiras.

Se temos, já em 1938, a publicação em jornal de um artigo de Gilberto Freyre – *Football Mulato* –, que veio influenciar aqueles poucos que começaram a se interessar pelo futebol como fenômeno a ser pesquisado por cientistas sociais, só encontraremos produção mais significativa muitas décadas depois, com a coletânea organizada por Roberto DaMatta, *Universo do Futebol*, em 1982.

Esse livro marca o tímido início de um movimento de alguns cientistas sociais preocupados em estudar sociológica e antropológicamente os esportes na sociedade brasileira. Dentre outros nomes, podemos citar José Sérgio Leite Lopes (do Museu Nacional) e Simoni Lahud Guedes (da Universidade Federal Fluminense).

Estes pioneiros abriram um campo de reflexões que tem se revelado cada vez mais profícuo e tem recebido sucessivas gerações de novos pesquisadores. Some-se a isso o fato de que a produção intelectual nesta área tem obtido reconhecimento da comunidade científica. Pesquisadores como Luiz Henrique de Toledo (da Universidade Federal de São Carlos) e Arlei Damo (da Universidade Federal do Rio Grande

do Sul) ganharam prêmios da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), de melhor dissertação e melhor tese, respectivamente, com trabalhos sobre o futebol.

Nessa esteira, outros pesquisadores se engajaram no esforço de investigação deste campo, consolidando e ampliando os espaços de discussão em vários fóruns acadêmicos, a exemplo dos grupos de trabalho na Associação Brasileira de Antropologia (ABA), na Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), na Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), na Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS), na Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte (ALESDE) e na própria ANPOCS.

Por outro lado, é de se esperar que os mais famosos eventos esportivos do mundo contemporâneo – a Copa do Mundo e as Olimpíadas –, cuja realização está prevista para acontecer no Brasil, em 2014 e 2016, respectivamente, chamem a atenção de um grande número de pesquisadores – e não somente do campo específico da sociologia/antropologia dos esportes, considerando os impactos sociais, econômicos e políticos que causarão na sociedade brasileira.

Este dossiê da Revista de Ciências Sociais é um indicador importante da ampliação do campo de estudos e pesquisas sobre esportes em vários estados do Nordeste Brasileiro. A formação de grupos de pesquisa como o NESF (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Sociologia do Futebol) da UFPE; o aumento do número de mestrandos e doutorandos que escolhem o esporte como objeto de pesquisa e, conseqüentemente, o número crescente de defesas dos seus trabalhos em diversas universidades (Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Pernambuco,

Universidade Federal de Alagoas, dentre outras) demonstram mais claramente este movimento. E a diversidade temática, mostra a amplitude da produção: o futebol de várzea e suas relações com dimensões da ruralidade na segunda metade do século XX; o lugar social do futebol comunitário; o fenômeno das Torcidas Organizadas etc. As pesquisas conduzidas no âmbito das pós-graduações tratam tanto de aspectos “internos” ao esporte – como a formação da barreira enquanto micro-processo de negociação, em perspectiva etnometodológica – quanto da reflexão sobre os paradoxos do *ethos* clubístico e do *ethos* de negócio no esporte, as diferentes formas de torcer (globalmente e localmente), o autocontrole das emoções no futebol e as percepções sociais sobre o *doping*.

É neste quadro que se inscreve este dossiê, *Futebol e Sociedade no mundo contemporâneo: visões das Ciências Sociais*. Buscamos aqui apresentar um pequeno, mas representativo, mosaico da produção nacional e internacional sobre o tema, com participação importante de jovens pesquisadores dos programas de Pós-Graduação do Nordeste.

O dossiê é aberto com um trabalho de Eric Dunning, o mais famoso discípulo de Norbert Elias. O artigo divide-se em duas partes distintas, porém inter-relacionadas. Na primeira parte são relatadas de forma resumida, as descobertas básicas da *figuração* que mostram como a forma de futebol originalmente conhecida como *Association Football* desenvolveu-se, primeiramente, na Inglaterra no século XIX. O contexto da época era o das escolas privadas elitistas e das universidades de Oxford e Cambridge, igualmente elitistas. Basicamente, o que é mostrado é como a rivalidade de status levou ao surgimento dos jogos de *Rugby* e Futebol, que começavam a se tornar “mais civilizados” que seus antecedentes medievais. Assim, apresenta um resumo das principais características da teoria, às vezes mal compreendida, de Elias, a respeito dos processos civilizadores. O artigo termina com uma análise e diagnóstico figuracional do futebol ou do hooliganismo no futebol, problema esse que continua sendo, às vezes, erroneamente representado como a ‘doença inglesa’, mas que já teria assumido

uma dimensão global.

Em seguida, temos o artigo de César Torres e Jesús Ilundáin-Agurreza, cujo objetivo é indagar sobre a possibilidade de articular princípios morais defensáveis que possam prevalecer na gestão interna de uma equipe de futebol. Os autores desenvolvem uma reflexão, no âmbito da moralidade, que vê possibilidades de entrelaçamento entre virtudes tais como a igualdade e o respeito pela autonomia pessoal com um padrão distributivo que leve em conta as habilidades físicas e os padrões de excelência próprios do futebol.

Neste dossiê temático, o artigo de autoria de Ronaldo Helal e João Paulo Teixeira analisa narrativas cuja temática central é a inserção do negro no futebol brasileiro. Tomando como referência o conceito de *tradições inventadas* de Eric Hobsbawm, os autores investigam as relações entre alguns dos argumentos comuns sobre o tema, na primeira metade do século XX, e sua transformação em “verdades recontadas” por pesquisadores e parte da imprensa nas últimas décadas.

Frutos de trabalhos de pesquisa realizados nas pós-graduações em Sociologia das Universidades Federais do Ceará e de Pernambuco estão os dois próximos artigos.

O artigo de Josiane Ribeiro busca compreender o lugar da corporalidade na organização das práticas juvenis, no âmbito das torcidas organizadas ligadas ao Ceará *Sporting Club* (Cearamor e M. O. F. I.) e seus antagonismos na cidade de Fortaleza. O argumento da autora percorre inicialmente as relações entre as dimensões culturais dos bailes *funk* e a formação/consolidação das torcidas organizadas, procurando desvendar os nexos entre os assim chamados investimentos corporais, afetivos e comportamentais dos integrantes das referidas torcidas e a categoria nativa de “disposição”.

O trabalho de Joana Lessa faz uma reflexão sobre as direções aparentemente contraditórias do processo de esportivização na cidade do Recife. Tomando o futebol amador como objeto, utiliza-se das lentes analíticas da sociologia figuracional eliasiana

e da noção de campo bourdieusiana para entender as inter-relações e os paradoxos do amadorismo e do profissionalismo.

Em registro um tanto diverso, o trabalho de Moraes e Ratton aborda a obra de Gilberto Freyre, no que se refere ao futebol, enfatizando seus aspectos teórico-metodológicos. Buscam deslindar o tipo de raciocínio desenvolvido por Freyre, no que concerne à ligação entre os processos macrosociais mais gerais e a agência humana, ilustrada por Freyre com a vida de jogadores concretos, que ilustrariam as suas teses.

Completa o dossiê uma resenha escrita por Leonardo Lima sobre o livro *História do Esporte no Brasil – do Império aos dias atuais*, de autoria de Mary Del Priore e Victor Andrade de Melo, uma rara abordagem histórica comparada dos diversos esportes no país.

Este conjunto de artigos, em forma de dossiê temático, compartilha do mesmo espírito daquele publicado, em 2008, pela revista *Estudos de Sociolo-*

*gia*, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco: busca apresentar importantes contribuições da produção sócio-antropológica brasileira e internacional contemporânea sobre o campo dos esportes, com sua pluralidade temática, teórica e metodológica e participar, praticamente, do avanço da reflexão das ciências sociais nesta área.

#### Notas

- 1 Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), coordenador do NEPS (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Criminalidade, Violência e Políticas Públicas de Segurança) e pesquisador do NESF (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Sociologia do Futebol).
- 2 Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, coordenador do NESF (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Sociologia do Futebol).